

O DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM EM QUESTÃO

THE DIAGNOSIS AND THE TREATMENT OF
LEARNING PROBLEMS IN QUESTION

Lúcia Gracia Ferreira ¹

Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem

Autora: Sara Paín

Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

Resenha

Sara Paín, autora desse livro, é psicóloga clínica, psicopedagoga, e ainda doutora em filosofia e em psicologia. Desenvolve trabalhos relacionados aos problemas de aprendizagem, além de participar de projetos de formação e de pesquisa na França, no Brasil e na Argentina sobre este assunto. Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem, é uma obra que relata experiências do trabalho psicopedagógico. Nesta obra escrita numa linguagem clara e objetiva, a autora evidencia a necessidade de alertar-nos como quão facilmente marginalizamos aqueles que fazem algo diferente da norma. A autora é conhecida tanto na área de Psicologia como na área de Educação, não somente pelos trabalhos que desenvolvem, que contribui muito para o crescimento dessas áreas, mas também pelas suas bibliografias. Sara Paín traz nesse livro novas contribuições para área da Psicopedagogia e áreas semelhantes.

A obra tem um valor especial, mesmo tendo uma quantidade significativa de publicações voltadas para o campo da Psicopedagogia, nas quais são discutidas todo o processo de identificação e tratamento dos problemas de aprendizagem. Com extrema habilidade e competência, a autora dirige-se ao público múltiplo traçando um percurso envolvente alicerçado no caráter ideológico, teórico e de adequação técnica para a constituição do saber na área afim.

Organizada em sete capítulos, o livro inicia-se com fundamentos históricos da aprendizagem, indo até o fornecimento de orientações práticas concernentes aos procedimentos básicos da devolução diagnóstica.

No primeiro capítulo (Aprendizagem e Educação), Paín postula, inicialmente, os fundamentos teóricos do processo de aprendizagem e suas funções interdependentes, sendo que em função do caráter complexo na função educativa, à aprendizagem é vista, simultaneamente, como instância alienante e como possibilidade libertadora.

¹ Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/ Campus de Itapetinga-BA. E-mail: luciagraciaferreira@bol.com.br

Posteriormente, a autora fala da psicopedagogia, como técnica da condução do processo psicológico da aprendizagem, que tem a finalidade, com seu exercício, de cumprimento dos fins educativos. Além de nos alertar da importante diferença que há entre a perspectiva psicopedagógica e a estritamente pedagógica, ela diferencia o especialista em Ciências da Educação, que preocupa em construir situações de ensino que possibilitem a aprendizagem, do psicólogo, que se interessa pelos fatores que determinam o não-aprender no sujeito e pela significação que a atividade cognitiva tem para ele.

Embora, faça parte da psicopedagogia se preocupar com o fortalecimento dos processos sintético do ego e facilitação do desenvolvimento das funções cognitivas, Paín opta por uma psicopedagogia que permite ao sujeito que não aprende fazer-se cargo de sua marginalização e aprender, a partir da mesma, transformando-se para integrar-se na sociedade, mas dentro da perspectiva da necessidade de transformá-la.

No segundo capítulo (Dimensões do processo de aprendizagem), é relatada vastidão do lugar do processo de aprendizagem, através da descrição de suas dimensões. Além de nos fornecer a descrição dessas dimensões (biológicas, cognitiva, social), Paín relaciona o id, o ego e o superego com a aprendizagem, considerando que a mesma reúnem num só processo a educação e o pensamento, já que ambos se possibilitam, mutuamente, no cumprimento do princípio de realidade.

Duas condições marcam a análise do terceiro capítulo (Condições internas e externas de aprendizagem), onde a autora nos fala que existem dois tipos de condições para a aprendizagem: as externas, que definem o campo do estímulo, e as internas,

que definem o sujeito, tanto uma quanto à outra podem ser estudadas em seu aspecto dinâmico, como processos, e em seu aspecto estrutural como sistemas. A combinatória da aprendizagem, pois determina as variáveis de sua ocorrência.

O conceito de problema de aprendizagem e o histórico dos fatores fundamentais no diagnóstico do mesmo, é foco da discussão no quarto capítulo (O problema de aprendizagem: fatores). A autora sinaliza sua posição a respeito da definição do termo aprendizagem, no âmbito de sua perturbação, isto é, a patologia do mesmo. Paín traz até nós, através deste livro, um panorama retrospectivo-histórico dos fatores que podem desencadear um problema de aprendizagem: fatores orgânicos, chamando-nos a atenção da desestruturação da estrutura cognitiva por causa do corpo; fatores específicos, onde são enfatizados os transtornos que aparecem na linguagem; fatores psicógenos, marcada pela diferenciação dos termos inibição e sintoma; e os fatores ambientais, como as possibilidades reais que o meio oferece.

Com relação aos problemas de aprendizagem, o conceito do termo, ponto já dito pela autora, é bom deixar claro que os mesmos não podem ser considerados como “erros”, opinião de Freud, porque são perturbações produzidas durante a aquisição e não nos mecanismos de conservação é disponibilidade. Sendo, assim, com exceção das rupturas muito precisas, a significação do problema de aprendizagem não deve ser procurada com conteúdo do material sobre o qual se opera, mas, preferencialmente, sobre a operação como tal.

O quinto capítulo (Diagnóstico do problema de aprendizagem), é composto por sete momentos do diagnóstico – motivo da consulta, história vital, hora de jogo,

provas psicométricas, provas projetivas, provas específicas e análise do ambiente – que procuram obter todos os dados necessários para compreender o significado, a causação e a modalidade de perturbação que em cada caso motiva a demanda assistencial. O primeiro momento é a chave para compreensão diagnóstica do sintoma; os três momentos seguintes buscam conhecer o sujeito, tais atividades fornecem informações sobre os esquemas que organizam e integram o conhecimento num nível representativo; os dois últimos momentos tratam de desvendar quais são as partes do sujeito depositados nos objetos que aparecem como suportes da identificação, e buscam fazer a análise dos ambientes onde o paciente vive. Paín apresenta neste capítulo o tema do diagnóstico.

No capítulo seis (Diagnóstico e orientação terapêutica), a autora toca em três questões extremamente relevantes, onde a mesma apresenta “a hipótese diagnóstica”, “a devolução diagnóstica” e “o tratamento e contrato”, que buscam avaliar o peso de cada fator na ocorrência do transtorno da aprendizagem. A tarefa psicopedagógica começa, justamente aqui, na medida em que se trata de ensinar o diagnóstico, no sentido de tomar consciência da situação de providenciar sua transformação.

A autora reivindica, no quinto e sexto capítulo, um psicodiagnóstico abrangente, incluindo o viés do próprio diagnóstico, pervertido este pela ideologia do “saber” dominante, que aparecendo como saber, nada mais é do que um poder cheio de manchas e embustes. Estes capítulos contribuem muito para verificação de como, freqüentemente, a diferença de oligofrenia e oligotimia, passam em brancas nuvens perante os olhos e inteligência de muitos psicólo-

gos, psiquiatras, pedagogos, professores, e principalmente, perante os olhos dos professores universitários.

No último capítulo (Tratamento), Paín prende-nos na espera de mais material sobre a técnica de tratamento. O tratamento psicopedagógico tem por objetivo, a desaparecimento do sintoma e a possibilidade do sujeito aprender normalmente. A autora relata que para cumprir objetivos e garantir a conservação do enquadre, é necessária a aplicação de certas técnicas (organização prévia da tarefa, graduação, auto-avaliação, historicidade, informação, indicação) que atuarão como instrumentos de transformação.

Ao meu ver, a obra aqui resenhada representa uma grande contribuição para as áreas da Psicopedagogia, da Psicologia e da Educação, sendo uma referência, pois consegue tratar de questões relacionadas a essas três áreas. Sara Paín faz a relação entre a psicanálise, a teoria piagetiana e o materialismo histórico, colaborando para as tarefas realizadas em crianças que com problemas na aprendizagem. Por isso, é importantíssima a tomada de consciência por parte dos profissionais que trabalham com a aprendizagem, no que diz respeito às dificuldades de tratamento psicopedagógico. Além do mais, é indispensável aprender com as experiências para que o outro possa crescer através delas, o que aumenta ainda mais o valor de obras como esta, que articula os saberes da psicologia e da pedagogia, possibilitando um entendimento do tratamento transformador. Lembremos que dessa articulação surgiu a psicopedagogia, e se esta existe é porque a pedagogia é falha e não dá conta da demanda.